



Direção da Casa São Francisco de Assis – Antiga Casa do Gaiato de Lisboa	
Ata n.º 20/2024_28	Reunião de 7 de Abril de 2026

**ATA DA REUNIÃO DA CASA DO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS - ANTIGA CASA DO
GAIATO DE LISBOA,**

REALIZADA NO DIA 7 DE ABRIL DE 2026

--- No dia sete do mês de Abril de dois mil e vinte seis, pelas dezasseis horas, na Sala da Direção, da Casa São Francisco de Assis – Antiga Casa do Gaiato de Lisboa, sita na Rua Pe. Adriano em Santo Antão do Tojal, reuniu-se a Direção desta mesma Casa, com um ponto único de trabalho: -----

----PONTO ÚNICO - RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS DELIBERAÇÃO. -----

Depois de uma breve invocação do Assistente Espiritual, deu-se início à análise do relatório de atividades e contas do ano de 2025. Após apreciação do Resumo Executivo Financeiro foi verificado um resultado líquido positivo de aproximadamente 152 mil euros, valor significativamente superior ao registado em 2024, que se situou em cerca de 41 mil euros. A Direção considerou este resultado demonstrativo de uma evolução financeira muito positiva da instituição. Constatou-se um crescimento da atividade institucional, refletido num aumento das receitas na ordem dos 29%, enquanto as despesas cresceram cerca de 23%. A Direção reconheceu que estes indicadores evidenciam crescimento sustentado, acompanhado de controlo da despesa e manutenção do equilíbrio financeiro. Foi analisada a estrutura de financiamento da instituição, verificando-se a manutenção de uma forte componente de subsídios públicos e doações, incluindo aproximadamente 456 mil euros em donativos. A Direção reconheceu que esta realidade constitui uma característica estrutural das organizações do setor social e enquadra-se na missão de interesse público prosseguida pela instituição. A Direção tomou conhecimento de que os custos com pessoal continuam a representar a principal componente da despesa, totalizando cerca de 1,18 milhões de euros, seguidos dos fornecimentos e serviços externos,



no valor aproximado de 359 mil euros, e dos consumos, na ordem dos 321 mil euros. Considerou-se que esta estrutura de custos é adequada à natureza e missão social da instituição. Foi registada a realização de investimento superior a 500 mil euros em infraestruturas e equipamentos, nomeadamente na melhoria de espaços, jardins e quartos, com impacto direto na qualificação das respostas sociais prestadas pela instituição. A Direção analisou a redução da disponibilidade de caixa, que passou de cerca de 494 mil euros para aproximadamente 330 mil euros ao longo do exercício. Ficou registado que esta variação decorre essencialmente do investimento realizado durante o ano e não de qualquer situação de fragilidade financeira. Foi igualmente apreciada a situação patrimonial da instituição, verificando-se uma posição sólida, traduzida em cerca de 1,8 milhões de euros de património líquido e num reduzido nível de endividamento. A Direção reconheceu que parte do resultado do exercício incorpora componentes não recorrentes, designadamente relacionadas com alienação de ativos. Contudo, entendeu-se que estas operações se inserem numa estratégia de valorização patrimonial e reforço da sustentabilidade institucional, incluindo a redução de encargos futuros através da substituição de rendas por ativos próprios. Foi ainda salientado o reforço dos custos com pessoal, associado ao crescimento da atividade e à necessidade de assegurar respostas de qualidade. A Direção considerou este investimento em recursos humanos como uma aposta estratégica coerente com a missão da CSFA, centrada no acompanhamento direto das pessoas. As variações verificadas ao longo do exercício foram consideradas resultado de opções estratégicas conscientes, alinhadas com os objetivos de qualificação das respostas sociais, reforço das equipas e sustentabilidade da instituição a médio e longo prazo. O Luís Rocha e Mello, comentou que apenas 12% das receitas são procura ativa e poderíamos delinear estratégias de procura de outras fontes de receitas. Referiu ainda o aumento de custos, ao que a Teresa referiu o aumento de custos com os seguros aos trabalhadores e de alguns imóveis da CSFA. Sugeriu ainda o Luís a ponderação de avançar da Contabilidade Financeira para uma Contabilidade Analítica. O António sublinhou que o Estado é cliente da CSFA e nesse sentido o que temos de fazer é aprofundar a relação com o cliente, e fazermos um trabalho de excelência. O António manifestou satisfação pela aquisição de Património que enriquece a CSFA. Há uma mais valia de receita, mas há a mais valia da aquisição dos Apartamentos de autonomização, que aproximou geograficamente da Sede e melhora a possibilidade de acompanhamento. O Manuel lembrou que a CSFA se configura como IPSS, e é uma Instituição que responde às necessidades da população, como expressão do Estado Social, e por isso é um serviço do Estado Português. A Filipa, pela proximidade do acompanhamento semanal não manifestou surpresa pelo relatório e enalteceu a gestão diária da CSFA. A Direção concluiu que o ano de 2025 foi globalmente muito positivo para a CSFA, marcado



por crescimento da atividade, investimento significativo e consolidação financeira, mantendo-se a instituição estável e preparada para prosseguir a sua missão, sem prejuízo da necessária atenção à sustentabilidade futura. Após deliberação de todos os membros, foram aprovados por unanimidade o Relatório de Atividades e o Relatório de Contas. -----

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos presentes: Maria Teresa Marques Antunes, Maria Filipa de Vasconcelos Guimarães Cília, Manuel Branco Mendes, Nuno Miguel Braga Pereira da Silva, António José Rodrigues Machado, Luís Guilherme Stilwell Rocha e Mello. -----

Maria Teresa Marques Antunes

Presidente da Direção

Maria Filipa de Vasconcelos Guimarães Cília

Tesoureira da Direção

Manuel Branco Mendes

Vogal da Direção

Nuno Miguel Braga Pereira da Silva

Vogal da Direção

António José Rodrigues Machado

Vogal da Direção

Luís Guilherme Stilwell Rocha e Mello

Vogal da Direção

A



A series of horizontal dashed lines spanning the width of the page, intended for handwriting practice. The lines are evenly spaced and cover most of the page's vertical space.